



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

## MOÇÃO

### **Tornar atrativa a profissão docente; criar melhores condições de trabalho nas escolas; promover o diálogo e a negociação; solucionar os problemas, reforçando as verbas para a Educação**

Na anterior Legislatura, nenhum dos problemas que já afetavam professores e educadores foi solucionado, o mesmo acontecendo em relação aos que continuam a constranger o normal funcionamento das escolas e a sua organização democrática. Para tal, a Covid-19 não pode ser desculpa, pois já na legislatura que a antecedeu, sem qualquer situação de natureza epidemiológica, esses problemas se arrastaram, alguns agravando-se, sem que houvesse disponibilidade do governo para os resolver, confirmando que eles decorrem de opções políticas e são consequência direta do subfinanciamento crónico a que a Educação tem estado sujeita.

Problemas como a prolongada precariedade, a desestruturada carreira, os injustos efeitos das absurdas quotas de avaliação e vagas para progressão, o desvalorizado salário, o desregulado horário, entre outras condições de trabalho nas escolas, a inútil burocracia ou o progressivo envelhecimento de uma profissão que continua a correr atrás do momento da aposentação, são das principais causas do abandono de muitos profissionais, da fuga dos jovens à profissão docente e, assim, da crescente falta de professores nas escolas. Uma falta que não pode ser superada com o recurso a soluções avulsas, imediatistas e menos qualificadas, antes exige medidas de fundo, que tardam, destinadas a resolver os problemas e a devolver atratividade à profissão docente.

No que respeita às escolas, o processo de municipalização imposto pelo governo, as limitações que decorrem do modelo não democrático de gestão, que PS e toda a direita parlamentar teimam em manter, ou o subfinanciamento, que se arrasta há anos, com particular expressão desde os tempos de intervenção da *troika* e que é hoje disfarçado pelo crescente recurso a fundos europeus, impedem que seja desenvolvido ainda mais e melhor trabalho e dadas mais e melhores respostas do que as que o enorme esforço e elevado profissionalismo dos profissionais têm conseguido.

Os professores são fundamentais para a vida de qualquer sociedade, pelo que a sua valorização é fundamental. Todas as profissões – todas! – começam a ser construídas na escola, pelos professores, daí ser adequado e justo afirmar que os professores são os artesãos do futuro; daí ser legítimo e justo exigir apreço pelos professores e a sua valorização social e material; daí ser obrigatório o poder político, no respeito pelos professores e pelas suas organizações sindicais representativas, promover o diálogo social consequente que dê lugar a processos de negociação coletiva e, por essa via, à resolução dos problemas; daí ser indispensável, no Orçamento do Estado, a Educação valer, no mínimo, 6% do PIB.

Com aqueles objetivos, os professores e educadores presentes no Plenário Nacional realizado em 15 de julho, em Lisboa, consideram indispensável a realização, ainda no corrente mês de julho, de uma reunião entre a FENPROF e a equipa política do Ministério da Educação – Ministro e Secretário de Estado – que sirva para avaliar o ano letivo que terminou, preparar o próximo, identificar os

problemas, definir prioridades para a sua resolução e, tendo em conta a Legislatura em curso e a sua presumível duração, agendar os processos negociais fundamentais a desenvolver ao longo da mesma.

Lisboa, 15 de julho de 2022

O Plenário Nacional de Professores e Educadores